



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CAPACIDADES DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA GAÚCHA: QUAIS CAMINHOS SEGUIR?
Autor	MARIANA FERNANDES DE CARVALHO
Orientador	PAULO ANTONIO ZAWISLAK

CAPACIDADES DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA GAÚCHA: QUAIS CAMINHOS SEGUIR?

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor: Mariana Fernandes de Carvalho

Orientador: Paulo Antônio Zawislak

O cenário industrial do Rio Grande do Sul percorre por diferentes cadeias de valor. Considerando que, em geral, as empresas industriais do Estado não são inovadoras, destaca-se um perfil padrão entre elas. Em sua maioria são caracterizadas como micro ou pequenas empresas, com baixo poder comercial, fornecedoras de serviços industriais com base em gestão familiar, possuem tecnologias ultrapassadas (aproximadamente 75% low-tech), e iniciativas de desenvolvimento de novos processos e produtos escassas. A indústria gaúcha é, destarte, passiva e reativa. Em meio a um panorama geral de estagnação dos setores industriais do Estado, a indústria moveleira gaúcha, que é dividida, basicamente, nos segmentos de móveis convencionais do mercado interno com baixo custo e preço, de móveis modulados com nível médio de valor agregado, e de móveis sob medida com nível alto de valor agregado, obteve um significativo desenvolvimento no âmbito da qualidade e da competitividade nos últimos quinze anos. Contudo, ela ainda é considerada um setor de baixa intensidade tecnológica, caracterizado pela predominância de pequenas e médias empresas que carecem de maiores inovações. A busca por novidades e pela agregação de valor ao que é produzido e vendido é de existência fundamental nas estratégias das empresas, e principalmente, no setor aqui tratado, por seu destacado desempenho frente à indústria gaúcha. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as capacidades de inovação da indústria moveleira gaúcha. Para tanto, será utilizado o Modelo de Capacidades de Inovação proposto por Zawislak et al. (2015). O Modelo das Capacidades de Inovação tem como principal pressuposto a noção de que a atividade de inovação se divide nas capacidades que retratam as quatro funções de toda empresa, sendo elas: desenvolvimento, operação, gestão e transação. A Capacidade de Desenvolvimento envolve desde a atividade de resoluções de problemas técnicos, até as atividades de design, engenharia, pesquisa e desenvolvimento. A procura por melhor qualidade, maior produtividade e menor custo são pressupostos da Capacidade de Operação. A Capacidade de Gestão tem como objetivo garantir o funcionamento e a busca da eficiência interna dos processos práticas e competências. Por fim, a Capacidade Transacional discorre sobre a obtenção de uma melhor posição no mercado, por intermédio de pesquisa e relacionamento, desenvolvimento de marca e reputação, suprimentos e distribuição, atendimento, entrega e pós venda. Para a realização do objetivo do presente trabalho, será utilizada uma base de dados do projeto realizado pelo Núcleo de Estudos em Inovação, entre 2010 e 2014. Nesse projeto, foram aplicados questionários a 110 empresas de móveis, envolvendo questões acerca das quatro capacidades de inovação. Vê-se, a partir dos resultados preliminares, a necessidade de ampliar a perspectiva estratégica para incorporar atividades de desenvolvimento de tecnologia avançada e cultura empresarial voltada para mais design, estilo e valor agregado, juntamente da excelência em gestão, ação comercial e fortalecimento de marcas para uma maior atuação nacional e internacional. A partir da identificação dos principais problemas, da descoberta das capacidades de inovação, e das possíveis trajetórias a serem traçadas, estudos futuros podem contribuir para o desenvolvimento de caminhos alternativos e novas melhorias para a indústria moveleira gaúcha.